

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LEITURA LITERÁRIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PÓS-PANDEMIA

STORYTELLING AND LITERARY READING IN THE PROCESS OF BUILDING PHONOLOGICAL AWARENESS: AN EXPERIENCE REPORT IN THE POST-PANDEMIC

CUENTACUENTOS Y LECTURA LITERARIA EN EL PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE CONCIENCIA FONOLÓGICA: UN INFORME DE EXPERIENCIA EN LA POSTPANDEMIA

Sarah Cristina Costa Ferreira¹

Resumo: Sabe-se que as atividades de ler e contar de histórias valorizam o lúdico e contribuem para o processo de aprendizagem das crianças por meio da relação entre a oralidade, a criatividade e a imaginação. Diante disso, este trabalho possui o objetivo de compreender a concepção das atividades de ler e contar de histórias imbricadas no processo de construção da consciência fonológica. Para tal, é apresentado um relato de experiência com a leitura literária e a contação de histórias em uma turma do 1º período da Educação Infantil, em uma instituição pública de ensino de um município do Sul de Minas Gerais. Assim, Freire (1989), Jouve (2002), Morais (2012) e Rangel (2009) conversam com nossa temática de modo a fundamentar este trabalho aos quais, nos mostram resultados significativos no incentivo à leitura da classe bem como, no envolvimento da família com a aprendizagem das crianças, principalmente no que se tange ao momento pós-pandêmico.

Palavras-chave: Contação de histórias; leitura literária; consciência fonológica.

Abstract: It is known that the activities of reading and telling stories value the playful and contribute to the learning process of children through the relationship between orality, creativity, and imagination. Therefore, this work aims to understand the conception of the activities of reading and telling stories imbricated in the process of construction of phonological awareness. For this, an experience report with literary reading and storytelling is presented in a class of the 1st period of Early Childhood Education, in a public educational institution of a municipality in the South of Minas Gerais. Thus, Freire (1989), Jouve (2002), Morais (2012) and Rangel (2009) talk to our theme to base this work on which, they show us significant results in encouraging the reading of the class as well as in the involvement of the family with the learning of children, especially about the post-pandemic moment.

Keywords: Storytelling; literary reading; phonological awareness.

Resumen: Se sabe que las actividades de leer y contar cuentos valoran lo lúdico y contribuyen al proceso de aprendizaje de los niños a través de la relación entre oralidad, creatividad e imaginación. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo comprender la concepción de las actividades de lectura y narración de historias embriagadas en el proceso de construcción de la conciencia fonológica. Para esto, se presenta un relato de experiencia con lectura literaria y narración de cuentos en una clase del 1er período de Educación Infantil, en una institución educativa pública de un municipio del sur de Minas Gerais. Así, Freire (1989), Jouve (2002), Morais (2012) y Rangel (2009) hablan de nuestro tema con el fin de basar este trabajo en el que, nos muestran resultados significativos en el fomento de la lectura de la clase, así como en la implicación de la familia con el aprendizaje de los niños, especialmente en lo que respecta al momento pos pandemia.

Palabras clave: Narración de historias; lectura literaria; conciencia fonológica.

¹ Universidade Federal de Lavras.

Introdução

Sabendo que a contação de histórias e a leitura literária são propulsoras de práticas pedagógicas satisfatórias com as crianças, este relato foi construído com base nas observações em uma instituição pública de um município do Sul de Minas Gerais e, objetiva-se em refletir sobre as concepções do ato de ler e de contar histórias imbricadas no processo de construção da consciência fonológica no pós-pandemia, haja vista, a superação das defasagens encontradas neste momento no contexto escolar. Diante disso, apresentaremos uma reflexão a partir das observações com uma turma do 1º período em que, a professora regente trabalhou com base em unificar a contação de histórias e a leitura literária com foco no processo do desenvolvimento da consciência fonológica e da expressão oral das crianças.

Nesse sentido, as atividades elaboradas por ela foram interativas e instigaram as crianças a trabalhar a relação grafema-fonema de modo lúdico e partilhado. Contudo, neste trabalho refletiremos pontos que contribuíram e que deixaram de contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, de modo a ressignificar essas práticas para que a criança se torne o centro do processo de aprendizagem em um contexto pós-pandêmico, sendo este marcado por grandes desigualdades.

Em suma, para melhor organização dessa discussão, este texto está dividido em duas seções. Na primeira seção será apresentado uma reflexão sobre os conceitos de mediação da leitura, da contação de histórias e acerca do processo de construção da consciência fonológica. Já na segunda seção, exploraremos alguns resultados e apontamentos no que tange aos projetos desenvolvidos e suas contribuições para a construção da consciência fonológica das crianças.

A mediação da leitura literária e a contação de histórias

A mediação da leitura é de extrema importância para a formação do leitor crítico e consciente. Ela pode se dar em diversas ambiências, desde que o mediador abra espaço para que essa mediação ocorra e se torne eficiente. A contação de histórias é uma atividade de mediação, na qual o leitor entra em contato com diversas experiências sociocognitivas e na interação com a história apresentada.

A contação de histórias é uma atividade centenária, passada de geração em geração. Nas civilizações antigas este ato era utilizado para perpassar contos e histórias características de cada tribo. Com o passar dos anos, essa técnica vem se aprimorando e oportunizando, principalmente, na educação infantil o começo da alfabetização da criança. Já a leitura literária nos permite o diálogo e um deleite que pode e deve ser acompanhado de criticidade e conhecimentos adquiridos, como nos mostra Rangel (2009, p. 27):

[...] o texto comporta uma concepção que não se esgota nele mesmo, mas no diálogo que provoca com o leitor. O diálogo será tanto mais produtivo quanto mais o texto puder possibilitar condições de identificação do leitor com ele, considerando que o autor, ao criar o texto, não tem objetivo de conformar o leitor, mas de tê-lo como coprodutor, parceiro, dando-lhe também possibilidades de criar outros textos. A obra, então, não é apenas um objeto que apresenta uma visão de mundo acabado, mas um espaço que pode contribuir na formação do leitor reflexivo.

Sendo assim, o leitor é coprodutor das histórias e mediações realizadas através desta leitura literária. Para isso, buscamos compreender como as crianças são integradas neste processo e, o que isso culmina no processo de letramento delas seja na forma da mediação da leitura ou da contação de histórias.

Para Freire (1989), a leitura não é apenas uma decodificação das palavras e sim, um interesse em aprender e conhecer as coisas. A mediação da leitura nada mais é do que a oportunidade em se conhecer e se abrir para o mundo da leitura, seja através da contação de histórias ou até mesmo de uma leitura ou, de facilitar o acesso dos infantes aos livros. É importante também sempre levar em conta a vivência do leitor e o contexto que ele está inserido, pois o ato de ler é emancipador e libertário, devendo abarcar este em todas as suas especificidades.

A leitura na infância imita a vida. A cada página que uma criança lê é como se ela estivesse vencendo e compreendendo cada etapa por qual se lembrará durante todo seu percurso, seja pessoal, profissional ou acadêmico. Segundo Jouve (2002, p. 108) “ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade, para o universo da ficção, num segundo tempo, volta ao real, nutrido da ficção”. Portanto a infância, é um período de descobertas, assim como a leitura de um livro novo.

Assim, a mediação da leitura literária e a contação de histórias permitem a comunicação com as crianças por meio da expressividade corporal e da arte, em razão de possibilitar o contato com a história contada e a imaginação dos personagens através dos recursos, como por exemplo os livros, os fantoches e dedoches, que são utilizados na contação, bem como a compreensão delas com as vivências no meio social e cotidiano escolar. Diante disso, o contato com essas ferramentas auxilia no desenvolvimento sociocognitivo dos discentes, em vista de ajudar na formação identitária e autônoma.

A leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código linguístico, quando busca-se construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura. Isso se consegue com a utilização de textos bem selecionados, criativos, ricos e com ilustrações de qualidade (CAMPELLO; MAGALHÃES; XAVIER, 2001, p. 3).

Nesse sentido, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) relativa à educação infantil, é válido ressaltar, na área da leitura o quanto é fundamental os professores oportunizarem o contato com variados tipos de gêneros textuais, para que a criança perceba a utilidade da escrita em diversas situações, em razão da aprendizagem da língua escrita, levar a criança a, gradativamente, estender suas capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado.

A consciência fonológica

Segundo Morais (2012), a consciência fonológica é um conjunto de habilidades no qual se caracterizam os segmentos sonoros das palavras, a capacidade de refletir sobre as unidades sonoras de forma consciente e, principalmente, em criar a noção com as crianças dos sons das letras, de quais palavras são menores ou maiores que outras, das rimas existentes e entre outros aspectos intrínsecos que nos mostram as pequenas partes de cada palavra.

Diante disso, a consciência fonológica propicia um processo fora do tradicional que apenas visa a decoração e repetição de sílabas. Ela trabalha o cognitivo da criança de modo prazeroso que pode ocorrer através de parlendas e cantigas, músicas e poemas e até de um texto em formato de conto, narração ou outro gênero. Dessa forma, conhecer o alfabeto, letras e seus sons correspondentes auxiliam a criança a fazer associações, dando sentido posterior as palavras. Esta ressignificação traz um processo satisfatório para o infante de modo a trabalhar sua memória, afetividade, cognição e seu emocional. É muito importante a valorização da

consciência fonológica enquanto propulsora de práticas pedagógicas que instigam as crianças a ampliar seus conhecimentos (MORAIS, 2012).

Diante disso, ao longo do ano letivo de 2022, em uma instituição pública de um município do Sul de Minas Gerais, foi possível acompanhar diferentes atividades desenvolvidas a partir da leitura literária e da contação de histórias em uma turma do 1º período da Educação Infantil. Destarte que, a professora regente apresentou um trabalho diferenciado a partir da contação de histórias visando uma aprendizagem que fizesse sentido para as crianças.

Para tal, a professora regente desenvolveu variados projetos para trabalhar a mediação da leitura literária e a contação de histórias, com as crianças com vistas a promover o processo de consciência fonológica. Assim, com base nas observações faremos o recorte de dois projetos: “Carteiro-leitor” e “O aniversário do Seu Alfabeto”, que embora distintos em sua constituição, culminaram num mesmo objetivo: trabalhar a consciência fonológica de modo lúdico com os educandos.

Projeto “carteiro-leitor”

Este projeto se baseou em um personagem denominado “Carteiro-leitor” que visitou a casa das crianças uma vez por semana, entregando um livro escolhido por todos os alunos da classe. A professora regente fez a contação e mediação do mesmo para os infantes que deveriam recontar a história em casa de maneira criativa e lúdica, envolvendo os pais nesta atividade. Na volta para sala de aula, o “carteiro-leitor”, que no caso foi representado pela criança, deveria contar a classe o que o aluno fez em casa, suas atividades cotidianas e lazeres diversificados.



Figura 1: Carteiro-leitor acompanhado a rotina do aluno – Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Essa atividade teve duração de 3 meses e foi acompanhada de perto pela professora regente com vistas a compreender se ela de fato estava sendo satisfatória para os educandos e, o que representava para sua família este momento de contação de histórias. Segundo a professora regente, nas reuniões pedagógicas as famílias sempre mencionavam o sucesso do projeto, principalmente pela empolgação das crianças em recontar os livros que iam com o Carteiro-leitor para casa.

Sequência didática: o aniversário do Seu Alfabeto

No que tange esta sequência didática, pode-se referendar que a professora regente a pensou com vistas a trabalhar a relação grafema-fonema. Para isso, a professora tomou como base a leitura do livro “O aniversário do Seu Alfabeto”, do autor Amir Piedade, publicado no ano de 2015.

A obra traz uma narrativa sobre a história do aniversário do “Senhor Alfabeto” em que as letras levam presentes para ele com suas iniciais e, se tem as letras estrangeiras como seguranças da festa, visto que, segundo a professora observada os sons das mesmas são difíceis de pronunciar e por isso são seguranças.

Já as outras letrinhas, trazem presentes diferenciados para o aniversário. Com isso a professora dividiu a atividade em cinco momentos distintos em que, no primeiro momento a professora apresentou um boneco para turma ao qual denominou de Sr. Alfabeto, fez a contação da história de modo lúdico e os indagou a pronunciar os sons das letras do alfabeto conforme contava a história.

O segundo, terceiro e quarto momento foram marcados pela confecção de cartazes com as letras em ordem alfabética e, concomitante ela anotou as sugestões das crianças de presentes para o Sr. Alfabeto e mais uma vez, pediu que elas pronunciassem o som de cada letra. No quinto momento foi realizado a culminância da história, em que a sala foi preparada para o Aniversário do Seu Alfabeto com bolos e docinhos, as crianças entregaram os presentes propostos nos momentos anteriores e, novamente trabalharam com os sons das letras e dos presentes distribuídos no aniversário.



Figuras 2 e 3: Sequência didática: Aniversário do Seu Alfabeto – Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Resultados

A partir destas observações foi possível identificar aspectos que contribuíram e outros que deixaram de contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças, a partir da relação entre a contação de histórias e a mediação da leitura literária com o processo de consciência fonológica.

Deste modo, os pontos que foram considerados contribuidores, referem-se a ações em que a criança é valorizada por suas escolhas, principalmente, no projeto “Carteiro-leitor” em que a professora delega o livro que levará para compartilhar com seu cotidiano e seus familiares, comportando-se como mediadora da leitura ao realizar a contação do livro em casa e, de sua rotina cotidiana para classe. No projeto “O Aniversário do seu Alfabeto” podemos perceber a criança como criadora de sua própria identidade ao escolher os presentes que mais ela gosta com as iniciais das letrinhas do alfabeto e, estimula também que a criança continue a ler e sempre busque a querer ouvir novas histórias e, possibilitando a tríade afetiva da leitura entre livro-aluno-professor.

As crianças observadas interagiram na realização das atividades de maneira a ressignificar as práticas propostas pela professora e, buscaram internalizar o quanto a leitura e as histórias fazem parte de sua vivência seja no simples ato de ler uma placa de sinalização em uma avenida até uma leitura mais complexa. Quando percebem este movimento, eles se sentem maravilhados e querem buscar novos objetos de leitura que possibilitarão um futuro letramento. Sendo assim, as atividades desenvolvidas tiveram caráter lúdico e criaram provocações de uma fonte inesgotável do conhecimento.

Já os pontos que deixaram de contribuir se baseiam, principalmente, em uma ação interlocutória pragmática vista na sequência didática da obra “O aniversário do Seu Alfabeto”, já que, esta atividade ocorreu somente visando o trabalho com a relação grafema-fonema com vistas no processo de alfabetização das crianças, sem explorar os demais aspectos intrínsecos no ato de ler.

Já no projeto “Carteiro-leitor” é perceptível a escolha de momentos para se trabalhar a leitura, prioritariamente em casa com as famílias, o que retirou momentos de leitura no contexto da sala de aula. Como supracitado, neste projeto os livros eram escolhidos pela classe, mas fora esta escolha os pequenos não encontravam demais obras a sua disposição e em seu alcance o que se configura como uma leitura restrita e, muitas vezes, censurada que deve ser abolida com práticas e intervenções pedagógicas que busquem um ato de ler livre e libertário, principalmente no que se tange a Educação Infantil pois esta é a primeira etapa da Educação Básica em que os educandos descobrem novas práticas de leitura e podem se tornar possíveis leitores.

Dessa forma, ambos os projetos contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem das crianças no pós-pandemia haja vista que, a oferta da literatura infantil foi fundamental para a superação dos desafios apresentados pela pandemia, já que durante os anos de 2020 e 2021 estes estudantes em sua maioria não tiveram oportunidade de ter contato com obras literárias.

Considerações finais

É visível a relação entre a aquisição da consciência fonológica e a contação de histórias para se iniciar o processo de aquisição da língua escrita. Nesse sentido, este relato foi fundamental pois, propiciou conhecimentos de uma rede pública de ensino e, como estes temas são abarcados na instituição, principalmente no período do pós-pandemia. A ação interlocutória pragmática é visível em alguns aspectos, sobretudo na leitura em que os livros são trabalhados sempre de forma a ensinar algo ou alguma coisa.

Contudo, não se pode perder de vista o interesse da professora em se inteirar dos livros antes da contação de histórias, o encantamento das crianças e uma posterior mediação da leitura vinda deles o que os estimula cada dia mais a ler e conhecer novas histórias. Assim, segundo Silva (2014, p 153):

Vários estudos demonstraram a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a aquisição da leitura e escrita e mostram que atrasos nesse processo de aquisição estão relacionados a lacunas no desenvolvimento da consciência fonológica. Portanto, o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a generalização e a memorização das relações entre as letras e os sons.

Em suma, trabalhar com estes temas na educação infantil valorizam as crianças enquanto detentoras de direitos e produtoras de uma cultura própria. Assim, baseando-se nos princípios norteadores da educação infantil: éticos, políticos e estéticos, a leitura corrobora com todos estes de modo a ressignificar toda e qualquer práxis educativa através da gama de conhecimentos que ela comporta e do lúdico ao qual ela carrega intrínseca em sua constituição. Ler é uma arte que todos devem apreciar, seja na escola e em outros locais, pois ela integra e transita por todos os níveis da aprendizagem e do conhecimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3º versão, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CAMPELLO, B; MAGALHÃES, C; XAVIER, G. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JOUBE, V. **A leitura**. Trad. B. Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PIEDEDE, A. **O aniversário do seu Alfabeto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, T. C. Consciência fonológica. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 185.

Sobre a autora

Sarah Cristina Costa Ferreira: Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE) da Universidade Federal de Lavras.

E-mail: sarahcris2014.sc@gmail.com.